

PERIODICIDADE | BIMESTRAL

 **JUL/AGO**

ISSN 2595-217X

2019

**CO
MÉR
CIO**

IMESC

VAREJISTA



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Nota Bimestral de Conjuntura Econômica
sobre Comércio Varejista do ano de 2019.

Esta nota é um dos produtos do Boletim
de Conjuntura Econômica Maranhense.

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Carlos Eduardo Nascimento Campos

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

REVISÃO
Gustavo Sampaio

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Matheus Soeiro

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Comércio varejista. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e
Cartográficos-IMESC. v.5, n.4, jul./ago. – São Luís: IMESC, 2019.

ISSN 255-217X

9 p.

Bimestral

1. Comércio varejista. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 339.176 (812.1)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre o Comércio Varejista do ano de 2019, referente aos meses de julho a agosto. Analisa-se, aqui, o comportamento do comércio varejista no cenário estadual e nacional por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, além dos dados da inadimplência de pessoa física no Brasil e no Maranhão. Analisa-se o comportamento do comércio varejista no Estado do Maranhão utilizando os dados da PMC, fazendo uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado. São utilizados ainda os dados do SPC Brasil/CDL São Luís para análise do nível de inadimplência das famílias maranhenses. Desta forma, a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica do Comércio Varejista utiliza indicadores para analisar a evolução do consumo sobre a atividade econômica no comércio varejista estadual tendo como referência os dados do Brasil.

SINOPSE

Segundo a PMC do IBGE, houve redução de 0,4% no volume de vendas no Brasil no acumulado do ano até agosto de 2019, frente ao mesmo período de 2018. Apenas dois segmentos tiveram alta dentre os dez que compõem o varejo ampliado, sendo eles: Hipermercados e Supermercados, que subiu apenas 0,3 ponto percentual (p.p); e Livros, Jornais, Revistas e Papelaria, que subiu 0,9 ponto percentual.

Considerando os últimos 12 meses, o país ainda registra alta de 3,7% no varejo ampliado. Destaca-se que o crescimento em 12 meses do segmento veículos, motos, partes e peças (11,3%) foi o maior crescimento dentre os demais segmentos, e o impacto na média total de vendas do varejo ampliado.

Em setembro de 2019, a confiança empresarial do varejo ampliado (ICOM) caiu 1,5% em sua variação mensal, alcançando 97,2 pontos. Neste mesmo período, o indicador de confiança do consumidor (ICC) cresceu 0,56%, em setembro de 2019, na sua variação mensal, atingindo 89,7 pontos. Ambos os indicadores se encontram abaixo do grau de satisfação, conforme aponta a FGV, o que sinaliza uma perspectiva pouco otimista para o desempenho desse setor.

Em situação análoga ao nacional, o ano de 2019 apresenta em sua evolução do acumulado de 12 meses uma perda do dinamismo das vendas no Maranhão. O varejo ampliado maranhense registrou crescimento de 2,1% no acumulado dos últimos 12 meses em volume de vendas. O volume de vendas do comércio local vem recebendo impactos positivos do bom desempenho em vendas realizadas no segmento Veículos, Motos, partes e peças.

Tendo em vista a perspectiva para o próximo mês a ser divulgado pela PMC, em setembro de 2019, foram emplacados um total de 6.682 veículos novos e se observa, no acumulado do ano, um crescimento de 4,87% no total de licenciamentos de veículos novos, quando comparado ao período imediatamente anterior, segundo a Fenabreve.

1 VAREJO NACIONAL

1.1 Volume de Vendas

O Comércio Varejista Ampliado nacional registrou crescimento de 3,7% no acumulado de 12 meses até agosto de 2019, impulsionado pelo aumento das vendas do segmento de Hipermercados e supermercados.

Em agosto de 2019, o varejo ampliado cresceu 3,7% em volume de vendas no acumulado de 12 meses até agosto de 2019, quando comparado ao mesmo período imediatamente anterior, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio. Esse resultado foi impulsionado pela melhoria do segmento Supermercados e Hipermercados, que cresceu 0,8%.

Apesar do crescimento no comparativo de 12 meses encerrado em agosto de 2019, existe perda do ritmo de crescimento desse indicador, que no mês anterior apresentou 4,1% de aumento no acumulado de 12 meses. O crescimento na variação de 12 meses do segmento Veículos, Motos, partes e peças foi de 11,3% e possui o maior crescimento percentual dentre os demais segmentos. Nos resultados imediatamente anteriores dos segmentos Veículos, motos, partes e peças e Material de Construção, observou-se redução de ritmo de crescimento em vendas de 1,2 p.p e de 0,7 p.p, respectivamente.

Houve redução de 0,4% no volume de vendas no resultado do acumulado do ano até agosto de 2019, frente ao mesmo período de 2018. Apenas dois segmentos tiveram altas dentre todos os dez que compõem o varejo ampliado no acumulado anual, sendo eles: Hipermercados e Supermercados, que subiu apenas 0,3 p.p. e Livros, Jornais, Revistas e Papelaria, que subiu 0,9 p.p. Entretanto, ressalta-se que o segmento Livros, jornais, revistas e papelaria vêm apresentando o pior resultado dentre os dez segmentos que compõem o varejo ampliado nos últimos três anos e registrou uma queda de 25,1% no acumulado de 2019, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O arrefecimento do crescimento do volume de vendas do varejo ampliado se deu no comparativo de agosto de 2019 frente ao mesmo mês do ano anterior, com alta de apenas 1,4%, enquanto no mês anterior, a alta foi de 7,7%, neste mesmo comparativo. Por outro lado, a queda mais expressiva neste comparativo ocorreu no segmento Veículos, motos, partes e peças que recuou 14,7 p.p.

O resultado em volume de vendas da variação mensal apresentou estabilidade no varejo ampliado (0,1%). O segmento que apresentou melhor desempenho quando comparado ao mês anterior foi o de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação que subiu 3,8% em agosto e está 4,5 p.p. maior em comparação ao resultado apresentado em julho de 2019.

Em todos os comparativos, o segmento Hipermercados e Supermercados vem mantendo estabilidade na evolução do seu volume de vendas, devido ao perfil da maioria dos seus produtos serem destinados ao consumo alimentar. Por este segmento ter a maior participação dentre os demais no resultado do varejo em volume de vendas, ele apresenta um contrapeso aos demais setores que vem enfrentando quedas em volume de vendas e perda de dinamismo, apresentadas nesta PMC de agosto de 2019.

Tabela 1 - Brasil – Evolução (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado e Restrito, segundo as atividades de divulgação, em agosto de 2019. Base 2014=100

Atividades	Variação Mensal			Ago. 19/ago. 18	Acum. Ano	12 meses
	Jun. 19	Jul. 19	Ago. 19			
Comércio Varejista Restrito	0,5	0,5	0,1	1,3	1,1	1,4
Combustíveis e lubrificantes	0,8	0,6	-3,3	-2,9	0,6	-0,7
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	0,2	1,1	0,6	2,4	0,3	0,8
Super e hipermercados	-0,1	1,0	0,6	2,8	0,7	1,2
Tecidos, vestuário e calçados	1,4	0,8	-2,5	-3,4	-0,1	0,7
Móveis e eletrodomésticos	-1,0	0,7	-1,5	-1,3	-0,1	-0,8
Móveis	-	-	-	3,7	4,2	1,6
Eletrodomésticos	-	-	-	-3,2	-1,7	-1,7
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	0,2	0,6	-0,3	5,2	6,4	6,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,6	2,2	0,2	-17,1	-25,1	-25,5
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-2,4	-0,7	3,8	-3,5	-0,6	-0,1
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,7	2,4	0,2	4,7	4,9	5,9
Comércio Varejista Ampliado	0,1	0,6	0	1,4	3,5	3,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,4	-1,0	-1,7	2,9	10,7	11,3
Material de construção	-0,9	0,7	-0,8	-1,6	3,6	2,9

Fonte: PMC, IBGE

1.2 Indicadores de Confiança do Comércio

Em setembro de 2019, apesar da queda do ICOM, existem perspectivas positivas para os próximos três meses, porque as expectativas futuras vêm subindo e pressionam positivamente o ICOM, com crescimento de 0,68% em sua variação mensal, segundo a FGV.

Em setembro de 2019, a confiança empresarial do varejo ampliado (ICOM) caiu 1,5% em sua variação mensal, alcançando 97,2 pontos. O indicador se encontra abaixo do grau de satisfação da pesquisa (100 pontos) e segue recebendo pressão negativa vinda do componente que mede a confiança empresarial que, na situação atual, caiu 3,76% em sua variação mensal, registrando 92,1 pontos. O fraco volume de vendas registrado no varejo restrito nos oito primeiros meses do ano, correspondente a 1,1%, deprime a formação das taxas de reinvestimento na atividade empresarial

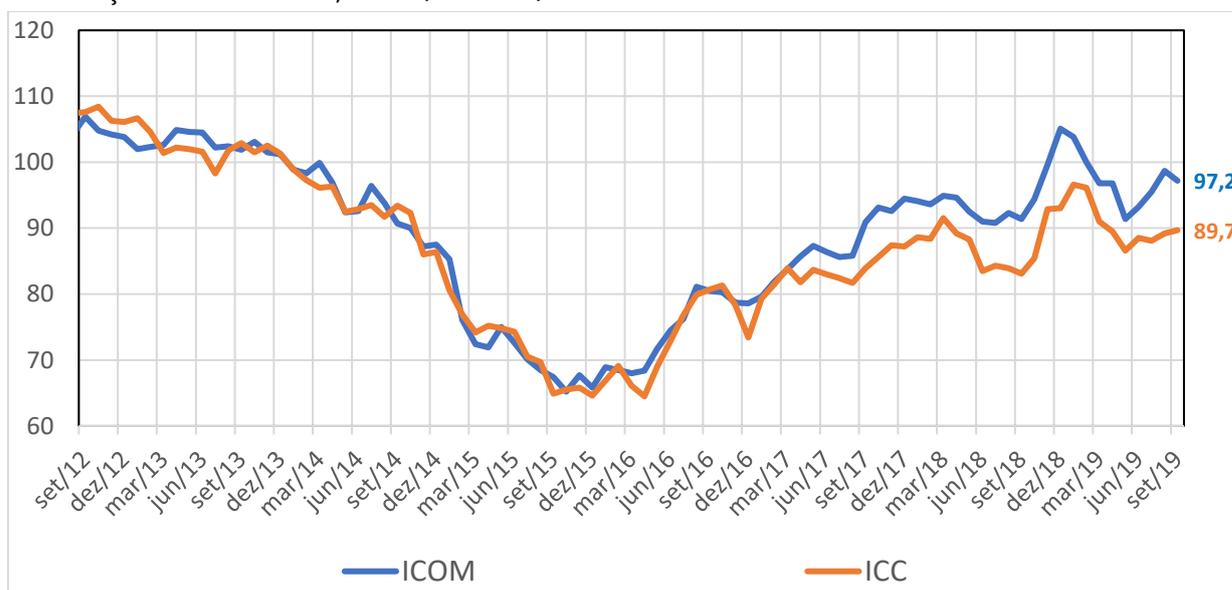
Entretanto, as expectativas futuras pressionam positivamente o ICOM, com crescimento de 0,68% em sua variação mensal, atingindo 102,5 pontos. Este componente que aparece acima do grau de satisfação tem sido influenciado pela redução do custo do crédito que recebe os impactos das reduções da taxa de juros SELIC, em 2019. O crédito destinado a pessoa jurídica, tem um peso importante na atividade comercial, por ser responsável pelo financiamento do giro de caixa para pagamento de despesas imprevistas e renovação de estoques físicos das lojas.

Em relação ao Índice de Confiança do Consumidor (ICC), foi registrado crescimento de 0,56% em setembro de 2019, na sua variação mensal, atingindo 89,7 pontos, mas segue abaixo do grau de satisfação da pesquisa que é de 100 pontos. Seu crescimento tem tido contribuição principalmente do desempenho do componente que mede as expectativas de consumo, que cresceu 1,54%, alcançando 98,7 pontos. O crescimento das expectativas se dá pelas tendências de redução da taxa de juros em curto e médio prazo, bem como do baixo nível de inflação, favorecendo a estabilidade dos preços praticados no varejo.

A estabilidade de preços no varejo é indicada pelo IPCA de setembro de 2019, que apresentou variação mensal negativa de 0,04%, sendo que esta é a menor variação mensal para o mês de setembro desde 1998. A percepção positiva do consumidor quanto à redução dos juros, indica possibilidade de aumento do consumo realizado no comércio em parcelas, contratadas no crediário da loja ou através do sistema bancário, mediante modalidades mais acessadas pelo consumidor como: cartão de crédito, crédito pessoal e crédito consignado.

Portanto, as compras realizadas a prazo se beneficiam da redução da taxa média de juros praticada pelo mercado de crédito e que, em setembro deste ano, caiu 0,45% em comparação ao mês anterior, segundo a ANEFAC.

Gráfico 1 - Brasil – Variação dos indicadores: Confiança do Varejo Ampliado (ICOM), e Índice de Confiança do Consumidor, de set/12 a set/19



Fonte: FGV

Entretanto, o componente que mede a situação atual da confiança do consumidor caiu 1,3% em sua variação mensal, alcançando 77,4 pontos. Essa queda reflete o frágil crescimento do mercado de trabalho e a elevada taxa de desocupação na economia, que foi de 11,8% no último trimestre móvel, que engloba os meses de junho, julho e agosto de 2019.

2 VAREJO ESTADUAL

2.1 Volume de Vendas

No acumulado dos últimos 12 meses até agosto de 2019, o volume de vendas do varejo ampliado maranhense cresceu 2,1% segundo a PMC

O comércio varejista ampliado registrou crescimento de 2,1%, no acumulado de 12 meses, quando comparado ao mesmo período imediatamente anterior. Entretanto, nota-se uma perda de ritmo do crescimento das vendas, seguindo a tendência observada no cenário nacional.

Tabela 2 - Maranhão - Evolução (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado e Restrito, em agosto de 2019. Base 2014=100

Varejo	Variação Mensal (%)			ago/2019 comparado a ago/2018	Acumulado do ano 2019	Acumulado dos últimos 12 meses
	jun/19	jul/19	ago/19			
Ampliado	0,0	-1,1	2,3	-0,6	0,3	2,1
Restrito	-0,6	-1,5	3,9	1,4	0,5	2,1

Fonte: PMC, IBGE

O volume de vendas do varejo ampliado aponta para crescimento de 0,3%, no acumulado de 2019 até agosto, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

O segmento Veículos e motos emplacou um total de 6.682 veículos novos, sendo que 57,8% deste total foram da categoria motos, que apresentou um crescimento de 4,87% no total de licenciamentos de veículos novos, no acumulado de janeiro a setembro de 2019, quando comparado ao período de janeiro a setembro de 2018. No Brasil, foram licenciados 33.988 veículos novos, com a categoria auto + leve representando 67,1% deste total, em setembro de 2019.

A variação mensal do volume de vendas apresentada em agosto, quando comparado a julho, indica crescimento de 2,3%. Esse resultado coloca o Maranhão com a quarta maior variação percentual em volume de vendas dentre os 27 estados brasileiros, no comparativo mensal.

Apesar do resultado mensal positivo do setor do Comércio, a variação mensal do volume de vendas do segmento Veículos, Motos, partes e peças, recuou 5,7% em setembro de 2019, em comparação com agosto de 2019.

Tabela 3 -Brasil e Maranhão – Evolução (%) do total de licenciamentos de veículos novos, em setembro de 2019

Licenciamento Total	Variação Mensal	Variação Anual	Acumulado do ano
Brasil	-2,91	12,48	11,4
Maranhão	-5,7	11,57	4,87

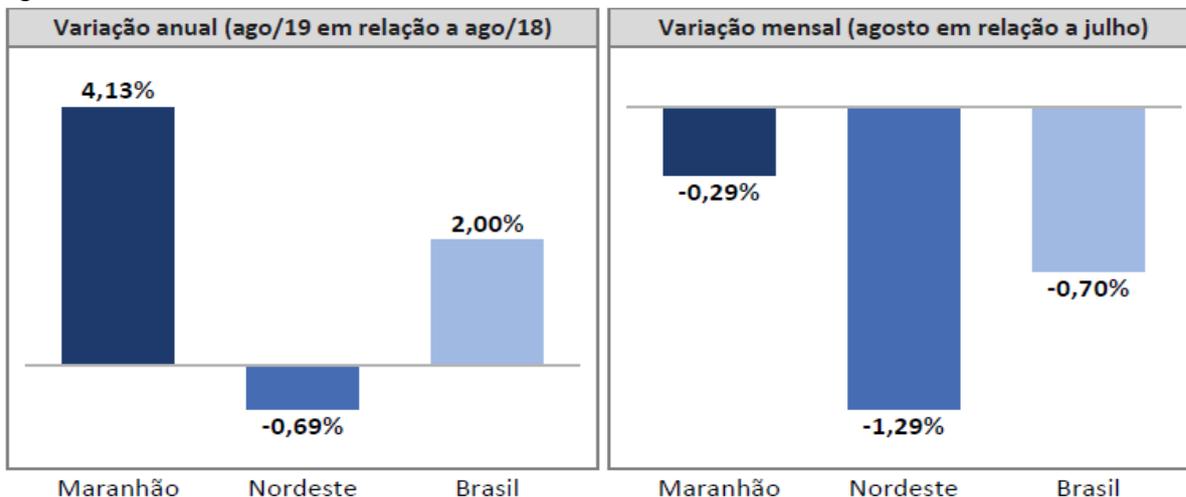
Fonte: FENABRAVE.

2.2 Inadimplência no Maranhão

Em agosto de 2019, o número de inadimplentes do Maranhão cresceu 4,13% em comparação a agosto de 2018.

Em agosto de 2019, o número de inadimplentes do Maranhão cresceu 4,13%, em comparação a agosto de 2018. Na Região Nordeste, na mesma base de comparação, o número de inadimplentes caiu 0,69%. O aumento da inadimplência no Maranhão, no comparativo interanual, foi impactado pelo elevado nível de desocupação adicionado à lenta recuperação da renda, que contribui para elevar o atraso nos pagamentos de compromissos financeiros das famílias.

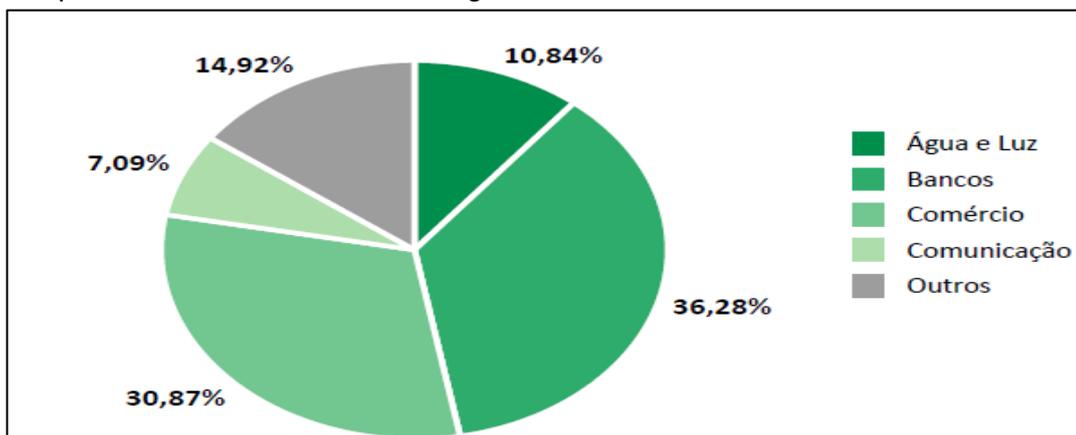
Figura 1 - Brasil, Nordeste e Maranhão – Variação (%) do total de pessoas inadimplentes, em agosto de 2019



Fonte: CDL São Luís.

Uma redução do nível de inadimplência seria benéfica para a economia, por trazer condições favoráveis para a expansão do volume de crédito, que em curto prazo, beneficiaria também o comércio varejista local. No Maranhão, as empresas de comunicação concentram 7,09% do total de dívidas contraídas por consumidores no estado. Os bancos concentram 36,28% das dívidas, enquanto as companhias de água e luz possuem 10,84% do total das dívidas dos consumidores maranhenses. Em agosto de 2019, 54,21% do total das dívidas dos maranhenses vêm do setor de serviços.

Figura 2 - MA – Percentual de dívidas em atraso por setor Credor e sua participação no percentual total de dívidas, em agosto de 2019



Fonte: CDL São Luís

Perspectivas para o segundo semestre de 2019

Em relação à abrangência nacional, o volume de vendas apresentado pela PMC indica uma recuperação do comércio com perda de ritmo. Entretanto, a perspectiva de aumento das contratações na economia, associada a redução de juros e liberação de recursos como o décimo terceiro e saques do FGTS e PIS, contribuem para a formação de perspectivas positivas para o segundo semestre de 2019.

Segundo estudos da CNC, o dia das crianças em 2019 deverá ter a terceira alta consecutiva, com crescimento de 4,4% em relação a 2018, movimentando R\$ 7,8 bilhões em 2019, segundo estimativas. Esses estudos levaram em consideração o cenário de melhora das finanças pessoais das famílias em face da inflação baixa, perspectiva de juros mais baixos e projeção de contratações.

A CNC estima a contratação de 91 mil trabalhadores temporários para o final de 2019, superando em 4% o aumento registrado no mesmo período em 2018. O estudo indica que 62 mil vagas deverão ser geradas nas lojas de vestuário, que aumentam seu faturamento em 90% ao serem impactadas pelo efeito sazonal de aumento de vendas em novembro e dezembro.

Ainda, segundo a CNC, as lojas de Hipermercados e supermercados deverão registrar 12,8 mil contratações formais. A entidade aponta que, oito em cada dez vagas ofertadas devem ser preenchidas por vendedores em todo o varejo, que deverá ter um aumento médio de 34% em seu faturamento de novembro para dezembro de 2019.

Em relação ao Maranhão, o empresariado do comércio tem apresentando uma redução nas contratações formais. Em 2018, de janeiro a setembro, foram criados um total de 497 contratações líquidas, enquanto neste mesmo período em 2019, houve um saldo de 385 demissões líquidas segundo dados do CAGED. Portanto, o receio empresarial em elevar o nível de contratações pode indicar uma expectativa pessimista sobre a melhora do volume de vendas em 2019, quando comparado ao ano anterior.